

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				CÓDIGO DA FICHA					
				BA	CD	02	2016	Q60	07
				UF	SÍLIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

DATA	27/10/2015	INÍCIO	15h10min	TÉRMINO	15h50min
ENTREVISTADOR	Paula Zanardi e Eugênio Lins		SUPERVISOR	Maria Paula Adinolfi	

2. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Chapada Diamantina
LOCALIDADE	LOCALIDADE 2 – SEABRA - (Novo Horizonte, Boninal, Ibitiara, Iraquara e Souto Soares)
MUNICÍPIO / UF	Povoado de Cajazeira - Iraquara - Bahia.

3. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ofício de adobeiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Adobeiro, oleiro

4. IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

NOME	Renato de Jesus Oliveira				Nº	34		
COMO É CONHECIDO(A)		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	22/04/71	SEXO	☒ MASCULINO ☐ FEMININO			
ENDEREÇO	Povoado de Cajazeira - Iraquara							
TELEFONE	75 9804-0288	FAX		E-MAIL				
OCUPAÇÃO	Lavrador / Mestre Oleiro							
ONDE NASCEU	Iraquara	DESDE QUANDO MORA NA LOCALIDADE	Desde sempre					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	07
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

5. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

5.1. FAZER UMA BREVE DESCRIÇÃO ETNOGRÁFICA DO CONTEXTO DA ENTREVISTA (LUGARES, ATORES, ATMOSFERA, RECEPTIVIDADE DO ENTREVISTADO, FORMA DE PREPARAÇÃO DA ENTREVISTA, ETC.)

Quando chegamos, Renato estava concertando uma moto. Sua casa também funciona como oficina, borracharia e um bar, com mesa de sinuca. Pelo o que temos observado entre os diversos mestres as oficinas, assim como os bares, são um lugar de sociabilidade. Portanto não é de se estranhar que durante o tempo que passamos com Renato sempre tem alguém ali por perto, acompanhando a entrevista, vendo e engajando com as atividades. Aprende por observação, não existe uma forma de transmissão formal, não se anuncia o momento do aprendizado como o sino antes do início das aulas. O aprender ocorre por estar perto, de certa forma o bar e a oficina oferecem essa possibilidade de aprendizado por meio da observação. Renato confirma que é o estar junto que passa o saber, seu relato é similar ao de vários outros mestres que encontramos durante a pesquisa.

De bom grado nos mostra como trama as cercas de sisal, explica sobre o adobe que faz, porém não acompanhamos nenhuma etapa de sua execução, pois não havia encomendas no momento da pesquisa.

6. RELAÇÃO COM O BEM INVENTARIADO

6.1. QUAL É A SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE? O QUE FAZ?

Senhor Renato, filho de agricultores, desenvolveu seu conhecimento observando as pessoas mais velhas de sua comunidade. Os ofícios que pratica tem relação direta com as necessidades básicas de sobrevivência, tanto físicas quanto social.

A matéria prima (barro) que utiliza para a fabricação do adobinho é retirada no entorno da casa, onde também se encontra um forno de 5 bocas, que tem capacidade para queima de 3 mil unidades por vez. Os adobes são dispostos sobre as bocas de fogo, e são queimados uniformemente. O forno é vedado pelos próprios adobes e barro. Esse adobinho é menor do que os adobes crus. Possui medidas aproximadas de 22x12x7. A forma modeladora do adobinho tem capacidade para 3 unidades. Observamos a qualidade do processo e resultado final do adobinho, tendo ótima queima e aparência. Os adobes são feitos por encomendas para a população da região de Iraquara.

Observa-se na região de Iraquara um número significativo de cercas com varas trançadas. Essa técnica de fazer cercas trançadas não exige nenhum outro material como acessório (pregos, arames, cipós, etc). O resultado técnico e visual das cercas é muito interessante, tanto pelo bom acabamento, como pelo efeito estético, nos remetendo a uma esteira em posição vertical.

6.2. COMO, QUANDO, ONDE E COM QUEM APRENDEU ESTA ATIVIDADE?

Aprendeu as duas atividades observando os mais velhos trabalharem: “Eu mesmo aprendi por ideia minha, observando. Ninguém me ensinou nada, nem na cerca, nem na borracharia de jeito nenhum. Do dia que comecei, no outro dia já tava trabalhando” moço como tu aprendeu rápido desse jeito? ” Não é aprender é ver os outros trabalhando, é observando e aprendendo. Eu mesmo vi um amigo costurando uma bola, com duas agulhas, eu hoje já sei costurar bola. ”

6.3. ENSINA OU ENSINOU A OUTROS?

Não, segundo o mestre as pessoas não se interessam em aprender:

“Eu trabalho sozinho, porque pegar uma pessoa que faça raiva a gente é melhor fazer sozinho, rende mais. Que eu fui chamar um para fazer os tijolos mais eu, durante o dia nós dois fizemos 700, eu sozinho num dia faço isso. Eu mesmo corto a lenha, só pago a viagem para trazer. Eu não ensinei, os caras aqui já sabem, os caras não se interessam”.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	07
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

6.4. OUTROS DADOS BIOGRÁFICOS RELEVANTES

Não identificado

6.5. PARTICIPA OU PARTICIPOU DE ALGUMA COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO? CONHECE ALGUMA QUE SEJA ATUANTE NESTA LOCALIDADE?

Não identificado

7. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**7.1. PERIODICIDADE**

Atividade contínua.

7.2. ANOS EM QUE PRATICOU EFETIVAMENTE A ATIVIDADE DESDE 1990

2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7.3. QUAIS OS MOTIVOS DA ATIVIDADE?☒ MEIO DE VIDA☐ PRÁTICA RELIGIOSA

OUTRAS (SENTIDO LÚDICO, ETC.)

7.4. QUAIS AS ORIGENS DA ATIVIDADE?

As origens das atividades estão relacionadas as práticas tradicionais das populações que imigraram para a região a partir do século XVIII. A utilização do barro cru ou cozido para construções perpassa toda a história da humanidade. Em locais onde o material é abundante e possui boa qualidade sempre foi uma das primeiras opções para as construções. Com a consolidação da ocupação do território as maneiras de utilização do barro geralmente vão se aprimorando chegando-se a maestria de quem o manuseia. No caso particular da utilização do pendão do sisal para construção da cerca, a sua apropriação ocorreu a partir do século XX, quando a planta originária do México (*Agave sisalana*) foi introduzida na Bahia, em 1903. Na atualidade Brasil é o maior produtor de sisal do mundo e a Bahia é responsável por 90% da produção da fibra nacional.

7.5. EXISTEM HISTÓRIAS ASSOCIADAS À ATIVIDADE?

Não identificado

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	07
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

8. PREPARAÇÃO

Adobinho: o barro é retirado da área no entorno da casa. No preparo do barro não se adiciona nada, a não ser a água:

“Tiro o barro da terra, cavo, molho, aí depois vou pisar nele todo, aí quando tiver no ponto- quando soltar da forma, igual um bolo- passa uma areia na forma, quando bate ele sai. Aí leva ao forno para queimar durante 2, três, quatro horas de relógio. Depende da quantidade. Vendo para a toda essa região. Eu faço sozinho o trabalho”.

A água utilizada vem de uma central de abastecimento que alimenta o povoado. A fôrma para moldar o adobinho é feita de zinco e tem capacidade para quatro peças, as peças possuem aproximadamente as seguintes dimensões 22x12x7cm. Após a moldagem, as peças são retiradas e colocadas em um forno de cinco bocas. Os adobes sobre a boca do fogo, e são queimados uniformemente. O forno tem capacidade para queimar 3 mil unidades. O milheiro é vendido por R\$ 180,00 reais. Foi observado “in loco”, a qualidade do processo e o resultado final do produto, constatando-se uma ótima queima e aparência. Os adobes são feitos por encomenda geralmente para a região de Iraquara.

Cerca de sisal: observa-se na região de Iraquara um número significativo de cercas com varas trançadas. Essa técnica de fazer cercas trançadas não exige nenhum outro material como acessório (pregos, arames, cipós, etc). No exemplo observado, o feitor substituiu as varas de madeiras nativas por lascas de pendão de sisal. O pendão é dividido em quatro partes iguais, com altura aproximada de dois metros, as varas resultantes são usadas no trançado seguindo a técnica tradicional local. O resultado técnico e visual das cercas é muito interessante, tanto pelo bom acabamento, como pelo efeito estético:

“A cerca, os outros faziam aí eu disse vou serrar pra mim, eu queria pra mim ai eu comecei. O pessoal fazia de sisal lascado, não tirava a casaca por dentro. Eu fui o primeiro aqui a fazer a cerca desse jeito, se me falar para fazer para fora eu faço, só me falar que eu vou fazer, teve um de Souto Soares que veio para fazer, mas eu disse que nesse momento não posso não. Eu lasco o sisal com o facão, aí depois vou tirar o miolo de dentro pra ficar só a tábua mesmo, o trançado amarra um pedacinho de arame ou um prego. Eu fiz essa minha, a do vizinho, uma lá em baixo. É rapidinho fazer trançada. O sisal aguenta o tempo, eu tenho uma cerca que já vai completar uns quatro anos, o sisal tira aqui da região mesmo, eu mesmo tô trabalhando nesse bicho agora, não achei o que fazer aqui, eu não vou fazer tijolinho por esses tempos não, vou cortar uma palha de sisal, ai já vou deixar de reserva, ai já cai o dinheiro seguro, ai eu vou lá ganhar outro dinheiro, quando tiro os pendão para mim poder fazer essa cerca ai que o senhor viu. ”

“Aí foram os meninos fazia aí eu vou serrar e aprender. Fazia de sisal lascado, não tirava a casca por dentro. Tirou o sisal, serrou, lascou e trançou. Uma vara de sisal divide em oito parte, a gente já pega o sisal seco. Eu fui o primeiro aqui a fazer desse jeito. O povo me pede para fazer a cerca de sisal. [...]. Pega duas estacas de madeira e coloca na pontas – delimitação do comprimento da cerca desejada. Corta o sisal ao meio, retira o miolo e só deixa a “tábua”. Coloca duas dessas partes divididas na vertical, presa por um arame ou prego nas estacas laterais. Após isso, é só coloca-las alternando, de forma traçada as outras partes divididas do sisal. ”

9. REALIZAÇÃO

9.1. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS ETAPAS E PARTICIPANTES DA ATIVIDADE?

DENOMINAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE E SUAS METAS	PARTICIPANTES/FUNÇÃO
Adobe		
Retirada do barro	O barro é retirado no entorno da residência do mestre.	O mestre
Amassar o barro	Se adiciona o barro e se amassa até fica numa consistência que se coloque na forma e depois ele se solta.	O mestre
Colocação do barro na forma	O barro é colocado na forma e prensado levemente, depois é retirado.	O mestre

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	07
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Queima do adobinho	O tijolo é colocado no forno e passa por um processo de queima que pode durar de 2 a 3 horas, dependendo da quantidade de peças a ser queimada.	O mestre
Armazenagem	O adobinho é retirado do forno e colocado em pilha para ser comercializado.	O mestre
Cerca de Sisal		
Corte do pendão	O pendão do sisal é cortado com facão, possuindo comprimento com cerca 6 a 7m.	O mestre
Desmembramento do pendão.	O pendão é dividido em quatro partes iguais, com altura aproximada de dois metros, as varas resultantes são usadas no trançado seguindo a técnica tradicional local.	O mestre
Trançado com as varas	Pega-se duas estacas de madeira e coloca-se presa ao solo nas duas extremidades que delimita a dimensão da cerca. O sisal cortado ao meio vira uma tábua estreita que é presa na horizontal nas estacas. Após esta etapa, pega-se as partes do sisal que foi dividido em quatro parte, sem o miolo e coloca-se alternadamente fazendo o trançado nos moldes de uma esteira.	O mestre

9.2. QUAIS SÃO OS RECURSOS FINANCEIROS, CAPITAL E INSTALAÇÕES UTILIZADOS.

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Adobinho		
Terra	Retirada da propriedade do mestre.	O Mestre
Produção	Todo o processo de produção ocorre na propriedade do mestre no entorno imediato de sua casa, inclusive o forno.	O Mestre
Lenha para o forno	Utiliza-se madeira morta retirada da propriedade.	O Mestre
Cerca		
Sisal	A planta é cultivada na região e todas as suas partes, folhas e pendão são utilizadas para os mais variados fins. Geralmente os pendões são vendidos por um preço irrisório para servir de estacas.	O Mestre

9.3. QUAIS SÃO AS MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO UTILIZADAS?

DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/COMO OBTÉM
Adobinho		
Terra	Matéria prima retirada da propriedade do mestre.	O Mestre
Enxada	Para cortar o barro	O Mestre
Água	Para ser adicionada ao barro	O Mestre
Forma	Feita de zinco para moldar o adobinho.	O Mestre
Forno	Feito com quatro bocas para a queima do adobinho.	O Mestre

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				BA	CD	02	2016	Q60	07
---	--	--	--	----	----	----	------	-----	----

Cerca		
Sisal	Material prima de onde são retiradas as peças para a execução da cerca.	O Mestre
Fação	Ferramenta utilizada no corte do sisal.	O Mestre

9.4.HÁ COMIDAS E BEBIDAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? CONSOMEM-SE OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.5.HÁ INSTRUMENTOS E OBJETOS RITUAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ/ COMO OBTÉM
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.6.HÁ TRAJES E ADEREÇOS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.7.HÁ DANÇAS PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.8.HÁ MÚSICAS E ORAÇÕES PRÓPRIAS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? OCORREM OUTRAS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

9.9.HÁ INSTRUMENTOS MUSICAIS PRÓPRIOS DESTA ATIVIDADE? QUAIS? USAM-SE OUTROS?		
DENOMINAÇÃO/DESCRIÇÃO	FUNÇÃO OU SIGNIFICADO	QUEM PROVÊ
Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	07
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

9.10. APÓS A ATIVIDADE , QUAIS SÃO AS TAREFAS EXECUTADAS? QUEM AS EXECUTA?

QUEM EXECUTA	ATIVIDADE
O próprio oleiro	Comercialização

9.11. QUAIS SÃO OS PRODUTOS OU RESULTADOS DESTA ATIVIDADE? EM QUE QUANTIDADE?

Os produtos são o adobinho e a cerca. O adobinho é vendido o milheiro a R\$ 180,00 reais. Os produtos são comercializados na região de Iraquara e nos municípios vizinhos.

9.12. QUAL É O PÚBLICO? QUAL O DESTINO DOS PRODUTOS DESTA ATIVIDADE?

A população de Iraquara e municípios vizinhos.

9.13. ESTA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A RENDA / O SUSTENTO DE SUA FAMÍLIA? É A PRINCIPAL FONTE DE RENDA? E PARA A COMUNIDADE, ESSE TIPO DE ATIVIDADE É IMPORTANTE? POR QUÊ?

PRINCIPAL ☒	COMPLEMENTO ☐	NÃO É FONTE DE RENDA ☐
IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE	O adobinho é bastante utilizado na região, é ainda um produto de baixo custo que permite a construção principalmente de edificações residenciais por um preço acessível. Além de que gera uma economia local.	

9.14. RECORDA-SE DE MUDANÇAS NOS MODOS DE FAZER E/OU RESULTADOS, MATÉRIAS PRIMAS, USOS DO BEM/SERVIÇO EXECUTADO? INFORMAR OS TIPOS, MOMENTOS (DATAS) E MOTIVOS DAS MUDANÇAS.

ÉPOCA	OCORRÊNCIA
Não identificado	

10. LUGAR DA ATIVIDADE**10.1. ONDE OCORRE? DESDE QUANDO NESSE LUGAR? POR QUÊ?**

Povoado de Cajazeira, Iraquara, Bahia.

10.2. QUEM É RESPONSÁVEL OU PROPRIETÁRIO DO LUGAR EM QUE OCORRE A ATIVIDADE?

O Mestre Renato de Jesus Oliveira.

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**BA****CD****02****2016****Q60****07****10.3. DESENHO DO LUGAR DA ATIVIDADE****11. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS E INFORMANTES****11.1. QUEM MAIS PODE INFORMAR SOBRE ESTA ATIVIDADE?**

Não identificado

11.2. HÁ OUTROS OFÍCIOS CARACTERÍSTICOS DESTA LOCALIDADE?

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CARACTERÍSTICAS	CONTATO
Adobeiros	Técnica em barro cru com adição de água. Possui dimensões diversas e variações na cor a depender da argila utilizada.	Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô Laudenor Carvalho Miguel Lopes de Carvalho Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Taipeiro	Técnica em barro cru com estrutura de suporte de madeira. Na atualidade esta técnica em sendo pouco utilizada.	Luzinete Ana de Jesus

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER			BA	CD	02	2016	Q60	07
---	--	--	----	----	----	------	-----	----

Oleiro	Profissional responsável pela produção de tijolinhos e lajotas queimados em forno à lenha.	Antônio Carlos da Silva Bastos Josué Pereira BASTOS Antonio Carlos da Silva Edberto Alves de Souza Jeane Casimiro de Souza Jonas Ferreira de Souza Marcos Vinicius de Souza Santana Naiara Chaves de Carvalho Raimundo Rodrigues de Oliveira Salvador de Jesus Toe de Nildinha Mirandi Oliveira Ricardo de Oliveira Edélio Martins dos Santos Elias José de Souza Renato de Souza Oliveira
Construção de fornos com barro e pedra	Estes fornos são construídos no interior das residências e também fora sendo usado para a fabricação. Sendo utilizado para assar carnes, bolos e biscoitos de polvilho. A pedra utilizada é denominada “mole” porque não se fragmenta no calor.	Edberto Alves de Souza Jeane Casemiro de Souza Raimundo Rodrigues de Oliveira
Extrator de Pedra/ Construtor em Pedra	Profissionais que dominam as técnicas de extração e corte de pedras para a construção civil. A grande maioria dos entrevistados também dominam os saberes da construção de muros e paredes em pedra seca e pedra argamassada. Neste rol de ofício estão também os que extraí ardósia, pedra utilizada em pisos, revestimento e na cobertura de edificações.	José Ribeiro de Souza Antônio Jose Viana Ricardo de Oliveira Antônio Lopes Conceição Nilson Rodrigues de Novaes Ovídio Dourado dos Santos Edvaldo Oliveira dos Santos Liane Joana Mendes Robélia Novaes Souza
Calceteiro	Calçamentos feitos em grandes pedras brutas que são ajustadas como se fossem mosaicos para fazer estradas, ruas e calçadas.	Antônio Jose Viana
Pedreiro	Ofício que trabalha com diversas técnicas da construção civil. Normalmente, são responsáveis pela execução de fundações e levante de alvenarias.	Clovis Ferreira de Medeiros Ezequiel Oliveira Santana Paiva Marcelino dos Anjos de Novaes Francisco Pereira dos Santos Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô
Mestre de Obras	Conhece todas as etapas do trabalho relacionado com a construção civil. Para ocupar este cargo, o profissional também desenvolve atividades de gerenciamento da obra – calcula quantidade de material, compra material, contrata os profissionais necessários para o desenvolvimento das diferentes etapas da obra.	José Ribeiro de Souza
Produção de cal	Este material bruto passa então pelo processo de beneficiamento para se transformar em cal. Este processo passa por 6 etapa: 1. Quebra a pedra; 2. retirada da lenha na região de Iraquara para colocar no forno de barro; 3. Queima das pedras; 4. Espera as pedras esfriar por 3 dias, descarrega as pedras que se torna pó e molha o material para a evaporação do ácido; 5. Passa a cal pela peneira; 6. Ensacar a cal para venda.	Florisvaldo Souza Azevedo

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	07
Garimpeiro	Atividade de cata de pedras preciosas no leito dos rios ou na extração de na serra. Esta atividade muito comum no século XIX e XX hoje ocorre em menor escala. Muito significativo são as construções de garimpo, como as locas, os aquedutos para transportar água, tanques e bicas.	Laudenor Carvalho					
Carpinteiro /Marceneiro	Execução de estruturas em madeiras utilizando ferramentas tradicionais. As atividades se estendem dos processos de lavar a madeira, cortes, encaixes e construção de estruturas para o telhado, portas, janelas. Alguns profissionais executam também atividades com mobiliário.	Gildon Ramos de Souza Ezequiel Oliveira de Santana Paiva Olivia Alves Santos Selvindo Mendes dos Santos José Ribeiro de Souza Miguel Lopes de Carvalho Claudionor Cedro de Oliveira – Sr Nonô André Luis Ribeiro Eliete Silva Santos João Alves dos Santos – Sr. Dão Eunilson Fidelis de Souza Francisco Agostinho Lopes Jonas Ferreira de Souza					
Ofício – Luthier tradicional -	Artesão que trabalha na fabricação e manutenção de instrumentos musicais.	Joaquim Beato de Souza					
Ofício de paneleira	Produção de panelas e louças utilitárias em barro. A confecção é toda artesanal e manual. O barro é amassado e as panelas moldadas à mão, sem o auxílio de nenhuma ferramenta. A queima ocorre nos quintais das casas a céu aberto. Utilizando na queima das peças o uso de fornos de adobe ou envolvendo-as em galhos de arvores (lenhas).	Povoado Vaca Seca Dona Lu Elsa Oliveira Silva					
Curandeiro /Benzedeiros	Atividades relacionadas com questões religiosas – medicação de ervas, benzeduras e mesmo internamentos nas casas.	Maria Cunha Macedo Sisnando Pinto Vilas Bôas Benedito Souza Santos Marly Araújo dos Santos					
Xaropes/ infusões	Manuseio de ervas e elaboração de remédios naturais – Muito utilizado em tratamentos terapêuticos em toda a região.	Emiliano Evangelista Neto Judite Maria de Jesus					
Tecelã de algodão	O algodão é colhido de uma plantação caseira no quintal da casa. A tecelã faz o fio de algodão a partir das fibras desse algodão colhido, ou de algodão industrial. Após a colheita o algodão passa por um processo para que desprenda as fibras, processo conhecido como “desembolar” do algodão. Esse procedimento é feito com um instrumento chamado de arco, batedor ou badogue, que consiste em uma haste de madeira curvada que tenciona um barbante. Depois de “desembolado”, o algodão é transformado em fio com a utilização de um fuso manual, instrumento de madeira formado por uma haste reta de madeira presa a uma base do mesmo material que permite que a ferramenta rode em alguma superfície de apoio, formando o novelo de algodão.	Jadelina Rosa dos Santos					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	07
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Artesão	Na Localidade foi encontrado um grande número de artesão, que desenvolvem diferentes artefatos utilizando como matéria prima a madeira, o cipó, areias coloridas, pedras, couro, tecido, palha de licuri, ardósia e material reciclado.	Adalmir Neves Novaes Suzana Duraes Vixia Sílvia José dos Santos Silvânia Nascimento de Souza Silvânia Nascimento de Souza Eliete Silva Santos Zélia Rocha dos Santos João Gonçalves de Oliveira Silva Liane Joana Mendes Raimundo José de Sá Teles Valdelino José de Sá Teles Maria Aparecida Lima Fernandes
Compositor	O Sr. Vanderlino Antonio da Silva é compositor. Suas músicas falam do cotidiano e são em ritmo de forró e bolero. Também compõe musica cristã. Segundo ele, suas músicas são cantadas nos ternos de Reis.	Vanderlino Antonio da Silva
Culinária	Na Chapada Diamantina ainda é possível encontrar um grande número de pessoas que mantêm a tradição de usar iguarias da região na elaboração de comidas. Assim encontra-se grupos que executam artesanalmente farinhas, biscoitos e beijos – muito comum nesta localidade a presença, nos povoados de casas de farinha. Uma grande produção de licores de frutas regionais e pratos utilizando a palma, a banana verde, palmito, milho entre outros.	Anita Lopes Fernandes Almini Pereira dos Santos Maria Rita Alves Neta Marly Araújo dos Santos Laudimiro Benedito de Aquino Rosângela Mendes Ribeiro Cerqueira Niraildes Joana Mendes Clarise Rosa de Oliveira Santos Elias José de Souza Evangelista Silva de Souza
Fabricar rapadura, melaço e aguardente	A rapadura, o melaço e a aguardente são produzidos nos engenhos, através do cozimento do caldo da cana. A sua produção mobiliza ambientes ou espaços distintos: um para armazenagem da cana de açúcar já cortada, outro para o processo de moagem e retirada da garapa, além do espaço em que acontece a produção, propriamente dita, dos produtos mencionados	Jeronimo Gaspar de Souza Marly Araújo dos Santos Valmir Lopes da Silva
Produção de farinha	As mulheres sentam em círculo, com a mandioca ao centro, para descascar, raspar, lavar, ou seja, para preparar a mandioca para a etapa de moagem ou ralagem. Após moer a raiz, a mandioca é posta em sacas de grãos e prensadas em uma prensa manual. Toda a maniva (líquido venenoso separado da “massa”) resultante do processo é descartada na área externa e absorvido pelo solo. Em seguida é peneirada e vai ao forno a lenha (três bocas de alimentação) para ser torrada. As casas de farinha dos povoados da Rocinha e do Outro lado dois, já estão mecanizadas. O processo funciona em um sistema de mutirão e a produção resultante é distribuída entre os envolvidos.	Gilberto Cedro dos Santos Filho Humberto Lourenço dos Santos José Rodrigues Oliveira

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	07
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

Ofício de lapidário	O ofício de lapidação tem como objeto pequenas pedras que são trabalhadas para dar-lhes formas e polimento a fim de torna-las preparadas para a confecção de outros objetos, como joias, por exemplo. O ofício foi inserido na cidade por meio de cursos e tem grande ligação com a principal fonte de renda do município, a extração de pedras naturais, como cristais, quartzo e quartzo rutilado. As pedras utilizadas pelos lapidários são originárias da região ou áreas vizinhas (por vezes trazidas de fora). O lapidário utiliza um instrumento formado por uma lixa em forma de disco, que gira, chamado lapidador. O contato da pedra com essa lixa giratória permite que o lapidário lhe dê a forma e o polimentos adequados. Para segurar a pedra sem causar acidentes, ela é fixada a uma haste de madeira durante o processo de lapidação.	Marcos Antonio dos Santos Souza Creuza de Araujo Medeiros Souza
Encadernador de livros	Manoel desenvolveu uma técnica própria para encadernar seu livro que conta a história do povoado Mocambo e região. Primeiramente, a capa do livro e suas folhas são alinhadas em um esquadro feito em madeira, a resma de papel é então presa com uma ferramenta de metal à um plano de vidro, onde é realizado o corte da capa e acerto das folhas. O livro então é encaixado em uma estrutura de madeira, confeccionada manualmente, para que possa ser grampeado no local correto por um grampeador comum. Depois disso se passa cola e coloca-se a capa, o livro então passa por um outro instrumento construído manualmente em madeira, que comprime o livro de forma a pressionar a capa contra o corpo deste, facilitando a colagem.	Manoel Santana da Silva
Parteira	O ofício de parteira é tradicional na Chapada Diamantina e envolve homens e mulheres nesta atividade.	Anne Solimar Pacheco Félix Liane Joana Mendes Maria Cândida de Jesus Silvânia Nascimento de Souza

12. REGISTROS FOTOGRÁFICOS E AUDIOVISUAIS LOCALIZADOS OU PRODUZIDOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
A-CD-IQ-ADOBEIRO-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 27-10-2015. Duração 16m58s	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
V-CD-IQ-OF-Adobeirorenato-Entrevista_01	Entrevista concedida no dia 27.10.2015	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Mestre_01	Mestre Renato	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Jazidabarro_02	Local da jazida do barro	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Adobinho_03	O Adobinho depois de queimado	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER		BA	CD	02	2016	Q60	07
--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-IQ-OF-Formaadobinho_04	A forma que é utilizada na fabricação do adobinho	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Formaadobinho_05	A forma que é utilizada na fabricação do adobinho	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Forno_06	Forno para queima do adobinho	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Forno_07	Forno para queima do adobinho	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Fornalha_08	A fornalha	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Adobinho_09	Adobinho queimado	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Adobinho_10	Adobinho queimado	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Arvoresisal_11	Plantação de sisal	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Cercasisal_12	Cerca de sisal	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Hastesisal_13	Haste do sisal	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Limpezahaste_14	Limpeza da haste	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Fracionamentohaste_15	Corte da haste em varas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Corteemvaras_16	Corte da haste em varas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Cortesemvaras_17	Corte da haste em varas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Cortesemvaras_18	Corte da haste em varas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Limpezavaras_19	Limpeza das varas	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Montagemcerca_20	Montagem da cerca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Trançadocerca_21	Execução do trançado	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Trançadocerca_22	Trançado de cerca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Trançadocerca_23	Trançado de cerca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Trançadocerca_24	Trançado de cerca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Trançadocerca_25	Trançado de cerca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					
F-CD-IQ-OF-Trançadocerca_26	Trançado de cerca	INRC_Chapada Diamantina-CD - Fase de Identificação					

QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	BA	CD	02	2016	Q60	07
--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

F-CD-IQ-OF-Trançadocerca_27	Trançado de cerca	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação
F-CD-IQ-OF-Trançadocerca_28	Trançado de cerca	INRC_Chapada Diamantina- CD - Fase de Identificação

13. MATERIAIS IMPRESSOS E OUTROS LOCALIZADOS DURANTE A ENTREVISTA

REFERÊNCIA	ASSUNTO	ONDE ENCONTRAR
Não identificado		

14. OBSERVAÇÕES DO ENTREVISTADOR

14.1. RECOMENDA APROFUNDAR ESTA ENTREVISTA? POR QUÊ?
Não. A técnica do trançado da cerca de Sisal foi registrada em vídeo, enquanto a técnica do adobe não foi registrada nesta entrevista, porém possuímos outros registros completos do adobe em outras localidades.
14.2. ATITUDES E OPINIÕES POR PARTE DO GRUPO IMEDIATO E MAIS AMPLO SOBRE O DESEMPENHO DO(A) ENTREVISTADO(A).
Solícito, Renato para o conserto da moto e nos explica todos os aspectos da técnica.
14.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não identificado